

131

REAÇÃO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS AO ATAQUE DAS IGREJAS NEOPENTECOSTAIS. *Cintia Aguiar de Avila, Ari Pedro Oro (orient.) (UFRGS).*

As religiões afro-brasileiras vêm sofrendo uma perseguição por parte da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), desde a sua fundação na década de 70. Esta igreja neopentecostal vem movendo ataques aos afro-religiosos em seus cultos, em programas de televisão, rádio, jornais, ampla bibliografia disseminada nos templos e livrarias evangélicas, entre outros meios de comunicação utilizados. Segundo a IURD, o demônio é o causador de todos os males que afligem a sociedade. Males como: doenças, desemprego, vícios, separação de casais, até mesmo impotência sexual, homossexualismo e obesidade. Mas o que chama a atenção é o fato de que os demônios causadores de tais males são associados às entidades cultuadas nas religiões afro-brasileiras, tratadas pela IURD pelo nome genérico de encostos. A IURD fez uma demonização do panteão afro-religioso e atua em seus templos com o objetivo de exorcizá-los, declarando a chamada Guerra Santa. Mas dentro deste contexto de ataques movidos pela IURD, é importante analisar o que está acontecendo com o segmento religioso que está sendo atacado. As religiões afro-brasileiras estão ou não reagindo aos ataques demonizantes que a IURD realiza em seus cultos e na mídia? Se estão reagindo, o porquê da demora de tais reações, já que estes ataques ocorrem desde 1977 com a fundação da IURD pelo ex-umbandista Edir Macedo? E que tipo de reações seriam estas? Para esclarecer tais indagações passei a realizar constante pesquisa de campo, entrando em contato com diversos afro-religiosos e conheci um grupo denominado Comissão em Defesa das Religiões Afro-Brasileiras (CDRAB), cujo maior objetivo é acabar com a intolerância religiosa, sobretudo da IURD. Desde então venho realizando pesquisa etnográfica junto a este grupo e acompanhado as demais manifestações dentro do campo afro-religioso (PIBIC).